

As ASSIGNATURAS são de 23 por trimestre, 43 por semestre e 83 por anno para a Corte e Nicheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem ser remettidas á rua do Principe dos Cajueiros n. 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 15 de Março de 1874.

O dia 14 de Março

Completo hontem S. M. A Imperatriz do Brazil cincoenta e dois annos de idade.

A Sra. D. Thereza Christina Maria é uma das mais virtuosas rainhas do seculo.

E nessa Mulher candida e esmolera tem a pobreza encontrado uma protecção que nunca se descuida, nem se esquece, e uma garantia ao seu bem estar.

O Domingo saúda a nossa augusta Imperatriz.

A instrucção popular

A instrucção publica não é somente a cultura da intelligencia, é uma acção morigeradora, porque estirpa a aristocracia do saber.

Portanto a instrucção publica deve ser obrigatoria.

Nos Estados Unidos achamos viveiros de homens celebres que apenas visitaram as escolas primarias, e que enquanto estudavam viviam de uma profissão qualquer.

Franklin, Jacob Boeme, Hans Sachs, Thomas Godfrey, Lee, Bowditch, Bertram, Ebner Mason, Lincoln e Johnson formaram-se a si mesmos.

O homem que desde criança acostumou-se a lêr, lê toda a vida porque a sede do saber é sempre renascente.

É um dos maiores caracteristicos da juventude desta idade de progresso é uma quasi insaciavel sede de saber, um ardoroso amor da gloria pela acquisição da sciencia.

Nunca os rapazes brasileiros se dedicaram tanto aos estudos como agora; mas é de absoluta necessidade que o governo não monopolise o ensino superior, e sim que cuide seriamente de dal-o melhor á mocidade.

O programma de estudos entre nós carece de reforma.

Principia-se por obrigar o adolescente a estudar o que não lhe interessa, ou que não comprehende: continua-se a obrigar-o a aprender o que não lhe servirá de utili-

dade, e acaba-se por tornar-lhe quasi impraticavel o caminho que conduz aos estudos superiores universitarios os unicos que recreiam, e entre estes mesmo faz-se muita vezes escolha daquelle que não não é da sua vocação.

Eis porque ou não se aprende nas escolas, ou se esquece o que se aprende.

Os estudos taes quaes são actualmente organisados não dão o saber; dão a fatuidade e a pretenciosidade do saber que e mundo se incumba de matar mais tarde com o redículo.

Outra questão é se a idade em que o homem deve ver os paizes estrangeiros e viver nellos é a em que elle estuda.

Não basta que um rapaz saiba fallar o francez, o inglez, o allemão; é mais util que elle se dedique á sua propria lingua e litteratura nessa idade em que se forma o homem.

A educação de um joven não consiste somente nas linguas estrangeiras.

Tão valiosa instrucção como a dos livros é a que elle recebe continuamente das influencias que preparam o futuro cidadão para seus sagrados deveres. É extraordinario o valor da influencia social que completa a educação da mocidade.

Um rapaz que vai para a Europa com 16 annos e volta ao Brazil com vinte e quatro, passando alli sete ou oito annos é, por via de regra, um máo cidadão, pelo menos enquanto não se habitua ao typo nacional. Elle se julga superior aos seus collegas pelo facto de maior experiencia estrangeira, e constantemente compara com desvantagem a sua patria com o paiz em que estudou, e desestima a sua gente e a sua nação. E assim deve ser porque o espirito desse rapaz vasou-se inteiramente nos habitos em que viu nos annos em que teve de formar o seu caracter.

Não acontece porém, assim quando o homem vai aperfeiçoar os seus estudos, ou observar costumes diversos depois de fortificado sufficientemente o seu genio e a sua idade varonil; quando elle só tem de lucrar com as viagens no exterior e com elle o paiz de que é filho.

Portanto, em vez de se mandarmos de 16, 18 ou 20 annos, estudarem na Europa, ou nos Estados Unidos, deve o governo mandar para alli homens intelligentes estudar melhoramentos materiaes que possam ser aproveitaveis entre nós, professores amigos do progresso que alli vão estudar os methodos do ensino mais geralmente adoptados.

Assim, pois, diremos, em conclusão, que um dos

meios de derramar-se a instrução popular entre nós é Thiers está com 75, e Charles de Rémusat já conta 75. Es-
mandar professores estudar nos países mais cultos os me-
talista mostra que a longevidade não impede a acti-
vidade intellectual, nem esta aquella.
tados de ensino mais adequados e proprios para serem
propalados entre nós, e bem assim homens habilitados
para verem e estudarem as instituições dos países mais
adiantados, de modo que se possa aproveitar entre nós o
que alli haja de melhor, engrandecendo assim a nossa
patria.

Trataremos ainda deste assumpto mais de espaço.

A Italia

Tem a Italia a figura a semelhança de uma perna de
mem com sua bota, e se estende entre os dois mares,
Tyrreno e Adriatico.

Pison alli com impeto aquelle grande pé da terra ao
Mediterraneo, e salpicando saltaram para um lado o mar
Adriatico, e para o outro o mar Thyrreno.

Pela parte do occidente e do norte, formam-lhe o corno os
Alpes, e delles se deliza como estendido o corno o Apennino
até o pé, que sobre o mar Jonio fortalecem os trez cadebres
com antros ou cabos Japigio, Lacinio e Leucopatra.

Como a joia do mundo a engastam os Alpes em prodigi-
giosa prata de sua neve, e a zelum aquelles mares entre
o cristal sempre illustre de suas ondas.

El' patria e esfera de toda a sciencia, e das mais ciên-
cias e formosas artes: não ha voz que possa penetrar os
aprasíveis encantos de sua poesia: nellas parece que seus
admiraveis genios, tendo conquistado o mundo, ainda qui-
zaram usurpar o mais agradável aos coas.

Tem vida suas pinturas, avultando-se aos olhos em
pulpaveis corpulencias: grangeiam outro no. e ao pintor,
e se julga Phidias o que é Appelles.

Seus esculptores não acubem as estatuas, porque re-
cebam mordel-as o vinzel, vendendo-as vivas.

Enfim, todos os mais cultos empregos da racional-
idade são exercicio indefectivel da mais culta Italia

O Collegio de Nossa Senhora da Soledade

Esta casa de educação, dirigida pela Sra. D. Mathil-
de Carolina da Cunha Fontes, é uma das mais propria
para cultivar o espirito das meninas, que alli vão procu-
rar os conhecimentos instrução da primaria.

As habilitações da directora deste collegio, o zelo
pela educação de suas alumnas, a modestia do programa
de estudos, e a moicidade dos preços para as alumnas
externas e meio-pensionistas, recommendam o Collegio
de Nossa Senhora da Soledade, sito á rua da Lapa n.º 81,
aos paes e tutores das educandas.

Notas de interesse geral

Salat-Mate-Girardin, que morren com setenta anno,
nãera o mais edoso dos quarenta da Academia franceza;
Gairot nasceu em 1787 e por consequente tem 83;

A sociedade allemã Anti-Jesuita adoptou a seguin-
te legenda:

Si cum Jesuitis

Non cum Jesu itis.

isto é: "se tu andas com os Jesuitas, não andas com Je-
sus," — o que é perfeitamente verdadeiro.

Acaba de sair á luz em Madrid um dictionario hes-
panhol-portuguez, que se diz ser o primeiro até hoje
publicado.

Em 1871 funcionaram no Chile 706 escolas publicas
com 890 professores.

Pariz tem 31,500 protestantes professores, e 1,735,000
catholicos romanos.

Nos Estados Unidos ha 15 cidades com mais de
100,000 habitantes, e 38 com 25 a 100,000.
Ha 134 cidades com mais de 10,000 habitantes.

Desde a fundação dos reinos até o presente tem rei-
nado em 64 países do mundo 2,542 soberanos dos quaes
190 foram depostos, 64 abdicaram; 20 commetteram su-
icidio; 11 ficaram loucos; 123 foram feitos prisioneiros
de guerra; 105 morreram em combate; 151 foram assassi-
nados; 64 envenenados e 108 foram condemnados á mor-
te. Destes monarchas 83 são da França, e delles 11 foram
idiotas, 2 foram depostos do thron, 5 foram-lhe restaura-
dos e 5 um "abdicou," a saber, Napoleão III.

Noticia interessante

O *Morning Post*, de Londres, discutindo o ensino su-
perior das mulheres na Inglaterra, que diz achar-se hoje
em condições de poder competir com o dos Estados Uni-
dos, acrescenta que no Reino Unido sobre hoje a 270 o
numero de mulheres que se acham em condições de po-
derem desempenhar com grandes vantagens elevadas posi-
ções sociais, por acharem firmadas e com documentos de
sua capacidade.

Para melhor confirmar semelhante asserção, recorre
á estatistica dos estatutos das mulheres na universidade
de Cambridge, exprimindo-se deste modo:

«Os que se interessam pelo ensino superior das mu-
lheres, leiam com interesse o relatório annual dos exames
da universidade Cambridge durante o anno de 1873 Du-
zentos e vinte jovens de idade superior a 16 annos fizeram
exame, deixando de o fazer 25.

Em um progresso sobre o anno precedente, em que se
apresentaram 151 jovens, das quaes fizeram exame 132.»

LITTERATURA

O vaso de flores

(Continuação do n. 16)

—E' o medico de certo ; abre meu filho, disse a doente. Adolpho levanta-se maquinalmente ; pega na chave para abrir a porta : vinte cronhas de espingardas atiram-no por terra : vinte soldados precipitam-se no quarto, correm para o leito mortuario da pobre cega, e mandam-na levantar-se. Ella tenta fazel-o, mas cahe sem forças. Então dous á cabeceira e dous aos pés pegão no lençol em que está a moribunda, e querem atiral-a ao chão ! E' preciso correr essa cama, desmanchar os colchões, porque de certo ali ha armas e cartuchos. E' a ordem que temos dos nossos chefes !

Aos gritos de sua mãe desfalecida, Adolpho torna a si ; foje dos soldados ; ajoelha-se, chora, beija-lhes as mãos enegrecidas de pólvora. Arremegão-se a elle com pancadas. Com que palavras o diremos ? ; vinte homens armados disputão uma mulher já morta a seu filho extenuado de dor e de vigílias : o filho agarrado ao corpo de sua mãe, defendia-o com unhas e dentes contra esses vinte homens armados. E o chefe que commandava estes homens talvez tivesse má ! Elle insensível aos golpes que levava insensível aos sangue que corria de todo o seu corpo de pé, com tantos inimigos exorcava-se abraçado com sua mãe a chegar á porta para fugir com a sua presa maada.

E esse chefe não revogou a ordem, nem lhes disse : — Basta.

Não ; a porta cercada não se abriu para o deixar passar com ella ; repelirão-no a cunca d'arma.

Enfim, quando exausto, vencido, derrotado foi arrastando-se para o fundo da officina, os soldados vendo que elle era pintor gritaram :

—Não fará mais quadros. E de certo, porque tinha o braço direito fracturado. Depois correram a casa, despedaçando quanto encontravam, e nada acharam, nada que o condemnasse.

O official querendo provar que fizera justiça mostrou a janella da officina aberta, e o signal no parapeito de um vaso de flores que já lá não estava.

Tambem descobriram n'um canto uma espada coberta de crepe, com uma cruz de Julho suspensa, signaes evidentes da alliança Carlo-republicana. Os vinte homens sahiram e foram para outro andar.

A noute, os mortos foram examinados, os feridos lançados em prisões, e pela manhã o jornal official declarava que o poder era a lei !

III

Em meado de fevereiro de 1835, dez mezes depois das scenas que acabamos de narrar, estava o negociante Blanquet cavalheiro da Legião de honra, almoçando com a familia, quando lhe vieram dizer que um moço com visos de operario, instava para lhe fallar, não querendo dizer quem era.

O Sr. Blanquet, accessivel como negociante e funcionario, mandou que entrasse o desconhecido.

Ao avistarem-no todos estremeçeram. Este homem tinha o typo de um soffrimento atroz. A sua phisionomia palida, coberta de cabellos compridos e negros, dor o re-

signada ao mesmo tempo como a de Christo, mostrava que a mão terrivel do destino tinha gravado n'ella o ferrete de uma desgraça eterna. Seus traços amorticados pelo pezar, eram de uma belleza admiravel ; nos seus negros olhos raiava o fogo lento de um genio quasi a extinguir-se. Trajava de preto, trazendo na mão esquerda um chapeo de fumo, e do lado direito uma manga do seu casaco vasia.

(Continúa)

PARTE RECREATIVA

A mulher bôa

PENSAMENTOS

A mulher é a estrella, que scintilando brilhantes raios, com elles nos vivifica, nos anima, e nos dá exemplo do mais acrisolado amor ; dizer—mulher, é dizer amor, esse sentimento sem o qual a vida nada vale.

A mulher é o centro para o qual convergem todos os nossos pensamentos e acções, é a fonte d'onde dimanam os nossos maiores prazeres e virtudes.

A mulher é o ar que respiramos docemente, o licor divino que nos embriaga, a bussola que nos aponta na ardua peregrinação o caminho do verdadeiro bem.

A mulher é a flôr transplantada dos jardins celestes, e com seu delicioso aroma nos mitiga a dor e nos fortalece,

A mulher é o ente poderoso, que tem revelado os maiores prodigios, fazendo dos homens valentes, e dos treloucados e furiosos cidadãos uteis e comedidos.

A mulher é quem tem exercido grande dominio sobre os homens, com os dons que a distinguem,—do carinho e ternura.

Para a mulher não ha obstaculos, sacrificios, tormentos e martyrios que a desviem do alvo desejado. Tudo arrosta, e o perigo encara resolutamente.

A historia está cheia de seus heroismos, e a decanta como um ser sublime.

A mulher é o ente incomprehensivel, symbolo da candura, ao mesmo tempo que imagem do poder. Descrevel-a em todos os seus pontos sublimes e attractivos é impossivel.

A mulher é a chamma divina, que sustenta os mais doces laços sociaes, qual lustre preclaro, elegante e fragil, que expande uma luz eterna, que aclara os prazeres mais puros, e as esperanças mais coloridas. Tudo o que nos encanta a experiencia devemos á mulher.

A mulher, finalmente, é a divindade encarnada e a mais perfeita da criação. Deus mesmo a contempla com um sorriso de orgulho !..

Uma romancista allemã celebre

A Baroneza Duringsfeld é considerada hoje como a melhor escriptora de ficção no idioma. Ella tem o raro do- te de saber reproduzir ao vivo tanto os caracteres mais e- xóticos, como os mais communs. Observadora mui fina e delicada e tendo viajado muito e convivido entre povos diversos, prima pelos contrastes de suas cores descripti- vas. O seu unico defeito talvez seja a excessiva minucio- sidade com que faz seus estudos psychologicos.

O editor Paetel, de Berlim, acaba de publicar em do- us volumes, com o titulo de *Prismen; Novellen von Ida von Duringsfeld*, algumas de suas principaes novellas.

A imprensa periodica em Inglaterra

O numero de jornaes publicados em Dezembro ulti- mo nos tres reinos unidos da Grã Bretanha foi de 370, dos quaes 75 se publicam diariamente em Londres.

A venda semanal do *Daily Telegraph*, *Standard*, *Daily News*, e *Times* excede de 300 mil exemplares.

Dos diarios 72 são de 1 penny, e 1 de 6 pence,

O *Echo*, que é o mais pequeno jornal diario da me- tropole; vende diariamente de dois trez mil exemplares.

Custa 1/2 penny (20 reis.)

Entretanto no Rio de Janeiro, isto é, na illustrada corte do Imperio, só ha 5 jornaes diarios !

Bons conselhos

— Não jureis sem necessidade, ainda que seja com verdade.

Não desconsoléis o pobre com palavras asperas.

Não retardeis sem causa fazer o bem que promettes- tes ao proximo.

Finge de palavras vangloriosas, e de raivas, teimas, revindictas, mofas, chocalhices e mexiricos, ainda que tu- do seja em materia leve.

POESIA

Não leiam

.....meos prazeres...
Foram só meos amigos, meos amores...
Não de ser, n'este mundo, elles somente.
G. Dias.

Não leiam...
os sons que vagueiam,
de noute ao luar !
são tristes sem vida,
qual alma perdida,
no mundo á penar !

Não leiam...
meos ais que anceiam,
de dôr repassados !..

são fracos gemidos ;
do peito partidos,
aos filhos contados !

Não leiam!
só peço que creiam...
não ser minha mente,
chamar a attenção !
seria imprudente..
não tenho ambição !

Não leiam !
que a côr lhe mareiam,
os vates sublimes !
meos pobres anhelos..
expostos.... são crimes ?
por serem singelos ?!

Não leiam,
os que vãos receiam,
quebrar o encanto,
do aureo porvir !..
bem triste he o canto,
p'ra quem se quer rir !

Não leiam,
os que se recreiam,
de versos ardentes !
se buscam perfumes
nas dôres latentes
só acham... queixumes !

Não leiam,
os que se gloreiam...
de ser inspirados !..
estrellas sem brilho..
são pobres legados..
de Mãe á seus filhos !

Não leiam,
os que devaneiam !
só terna lembrança
lhes quero offeriar !
p'ra mim a esquivança..
n'um canto do lar !

Rio Preto, de Janeiro de 1874

D. Honorata Mineirina Carneiro de Mendonça.

Charadas

Sou letra do alphabeto,
Sou necessario aos hymnos . . . 2
Costumo ser applicado,
Aos moleques e meninos . . . 2
Quem muito me procurar,
De calças me ha de achar.

Nome proprio . . . 1
Nome proprio . . . 1
Nome proprio.

A decifração das charadas do numero antecede-
e : a 1ª, Remido e a 2ª, Amaro.

Typ. da —Lyra de Apollo— rua da Alfandega n. 183